

# Resumo Expandido

## Sexualidade e envelhecimento pela perspectiva de mulheres lésbicas

*Sexuality and aging from the perspective of lesbian women*

Autor- Larissa Sasso Bernardi<sup>1</sup>, Autor- Cristina Fioreze<sup>2</sup>, Autor- Ana Suy<sup>3</sup>



### Resumo

O presente trabalho investiga as relações entre o envelhecimento feminino e a lesbiandade e objetiva investigar qual a autopercepção de mulheres lésbicas em processo de envelhecimento próximo do que se considera como velhice, em relação a sua sexualidade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e de campo, realizada por meio da aplicação de entrevista semi-estruturada junto a seis mulheres lésbicas a partir dos 55 anos de idade. Como resultados observa-se que as mulheres lésbicas no processo de envelhecer vivenciam preconceitos internos, externos e intrafamiliares, entretanto, essas adversidades foram deslocadas, para suportes da rede de amizade, o que viabilizou para as mesmas o investimento em novos objetos externos. A pesquisa permite concluir que a sexualidade e o envelhecimento para essas mulheres foram marcados por incompreensões familiares, não aceitação no meio social, dificuldade nas relações amorosas; entretanto, também foram observadas diferentes possibilidades de autorrealização, abrindo espaço para explorar a homossexualidade e relações de afetos não heteronormativas, caracterizando assim processos subjetivos e singulares.

Palavras-chave: Mulher lésbica; envelhecimento; sexualidade; relações apoiadoras;

<sup>1</sup>Universidade de Passo Fundo- Larissa Sasso Bernardi, Passo Fundo - Brasil. <sup>2</sup>Universidade de Passo Fundo - Cristina Fioreze - Passo Fundo - Brasil. <sup>3</sup>Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Ana Suy - Curitiba - Brasil.

## **Introdução**

A presente pesquisa trata-se de uma apresentação de resultados. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) as mulheres são 55,7% da população de idosos, o que aponta para o fenômeno da femininização da velhice. Com isso, se torna relevante fortalecer as pesquisas a respeito das particularidades do envelhecimento feminino.

Pode-se considerar o envelhecimento e a sexualidade como fenômenos interligados, pois a sexualidade acompanha, ao longo dos anos, o movimento do corpo, bem como as relações humanas que se estabelecem nesse contexto. Em relação ao envelhecimento feminino atravessado pela lesbiadade, encontram-se trajetórias de vida marcadas por vivências comuns que dão marcas distintivas ao envelhecimento.

Buscou-se dessa forma, identificar através dos olhares de mulheres lésbicas as experiências singulares do envelhecimento. Cujo objetivo seria compreender qual a autopercepção de mulheres lésbicas em processo de envelhecimento próximo do que se considera como velhice, em relação a sua sexualidade.

## **Materiais e métodos**

O trabalho constitui-se em um estudo exploratório, de campo, com abordagem qualitativa. O universo da pesquisa foi composto por mulheres lésbicas a partir dos 55 anos de idade, com o intuito de compreender como essas mulheres, em processo de envelhecimento próximo do que se considera como velhice, vivenciam sua sexualidade. A coleta de dados se deu por meio de entrevista com base em roteiro semi-estruturado, realizada através da plataforma *Google Meet*, em um encontro com cada participante.

Para a análise dos dados, utilizou-se a “análise de práticas discursivas” proposta por Spink e Medrado (2000). Essa técnica se refere às práticas discursivas, ou seja, a linguagem em uso, em momentos de ressignificações, rupturas e produções de sentidos, quando as pessoas se

posicionam nas relações cotidianas (Spink; Medrado, 2000; Spink, 2000). Assim, a análise das entrevistas coletadas foi realizada a partir dos seguintes passos: (a) análise do contexto do discurso; (b) interpretação das percepções pelas pesquisadoras e (c) a articulação com outros estudos e pesquisas. Os dados foram compilados e organizados em um mapa de associação de ideias. O processo de organização e análise dos dados permitiu organizar e desenvolver a discussão dos resultados.

## **Resultados e discussão**

A história do indivíduo é formada em determinado contexto, através de suas experiências, valores, metas, cultura, economia, tudo o que o rodeia com o passar dos anos, sendo assim, o sujeito se torna e é estruturado no ambiente social. Os estudos acadêmicos que jogam luz às demandas da comunidade LGBTQIA+ têm avançado, promovendo conhecimento e desmistificação acerca da sua sexualidade.

Para Mucida (2006) o sujeito é falado, nomeado pelo Outro, antes mesmo de poder se reconhecer nessa nomeação e de ter um corpo. Outrossim, são as vivências entre o eu e o Outro que vão caracterizando um sujeito. Desta maneira, com o processo de envelhecimento, o sujeito vai deslizando sua rede de significantes, objetos, amor e relações.

Sendo assim, a partir das modificações da imagem do eu: corpo, relações afetivas, características que condizem com o processo de envelhecimento, o sujeito desloca os investimentos do eu para o mundo externo em concordância para a busca de objetos. Para Chérix (2015, p. 45) “a qualidade do investimento libidinal em novos objetos é afetada pela história psíquica do sujeito e pelas oportunidades que o ambiente oferece para trocas afetivas”. Dessa forma, cada sujeito irá se relacionar conforme sua existência, sua experiência subjetiva.

Um olhar para a história das mulheres da pesquisa, confirma que cada sujeito vivencia o amor, a relação com o Outro de forma singular. Além das questões relacionadas com

o corpo, ligadas ao envelhecimento gradativo, no caso das mulheres entrevistadas existe o desafio de viver as relações homoafetivas. Diante disso, elas foram questionadas sobre como é o processo de envelhecer enquanto mulher lésbica. As falas abaixo são representativas das respostas encontradas:

*Uma juventude sempre muito sozinha por ter essa opção de não gostar de homem. (Antônia)*  
*Com 50, existia muito naquela época, era um certo fetiche, que as meninas tinham da mulher mais velha, e não sei o que, e tal, então se juntou com... por eu estar recém separada, então levava muito assédio, aquelas coisas né? aí tudo bem, passou... Chegaram os 50 e junto com os 50 chegou a neta...e logo depois veio a... aposentadoria, então é... eu sinto que é como se eu tivesse perdido um pouco desse desmembramento externo, tá entendendo? É, a gente, eu digo a gente eu converso às vezes com, com amigas da minha idade, elas... quando as meninas nos procuram, elas tem um certo fetiche porque é mais velha, porque como será um cabelo grisalho na cama, essa besteirada toda, ou então, é... a gente nunca, nunca encontra um... é, é, como se fosse... como é que eu diria, é como se tivesse um núcleo picado de mulheres, da mesma geração se paquerando como era antes. (Nadine)*

Os trechos acima demonstram a dificuldade dessas mulheres, cada uma à sua maneira, de conseguirem se realocar no social, com relação à questão da sexualidade de seus corpos.

A importância de relações apoiadoras para essas mulheres é fundamental, visto que a solidão é um dos desafios de mulheres lésbicas e também do envelhecimento quando não se possui relação de apoio, seja com amigos ou família. Sendo assim, autores como Araújo, Silva (2020,

p.147) afirmam que “[...] as famílias construídas ao longo da trajetória de vida das mulheres lésbicas são redes de apoio com desenvolvimento de relacionamentos interpessoais”.

Nesse contexto, observa-se o quanto importante é o acolhimento desses sujeitos, principalmente por parte da família. Entretanto, algumas formas de proximidade podem causar estranhamento. Isto é, a referência ao acolhimento aqui mencionada remete à ideia de escutar, de dar suporte a partir do que se ouve do outro, em sua subjetividade; todavia, como visto na pesquisa, em algumas das relações intrafamiliares acontece o oposto, havendo uma exigência em se cumprir os moldes do Ideal do Eu<sup>1</sup>, ou seja, busca-se fazer do outro o que a família deseja que ele seja – importa destacar que isso configura uma forma de microagressão.

## Conclusão

Quando a pesquisa aqui apresentada questiona sobre a autopercepção de mulheres lésbicas em processo de envelhecimento próximo do que se considera como velhice, em relação a sua sexualidade, emerge um conjunto de questões, entre elas: como vivenciam o amor, as relações apoiadoras e o preconceito. A pesquisa mostra que essas mulheres carregam desafios de aceitação intrafamiliar, social e autoaceitação. Entretanto, também com base nas entrevistas, observa-se que essas mulheres, apesar das adversidades que decorrem de uma orientação sexual divergente da heteronormativa (como, preconceito, exclusão), desenvolveram-se conforme as condições de suas épocas e não abdicaram de suas sexualidades. Pelo olhar das mesmas, o processo de envelhecimento e sexualidade foi sendo modificado com flexibilidade e por vezes boa percepção, entretanto, apresentaram-se dificuldades e resistência em aceitações sociais, familiares e ambiente de trabalho, que reverbera em conflitos internos na busca de novos objetos de amor.

<sup>1</sup> Ideal do Eu, utilizado por Sigmund Freud para designar o modelo de referência do eu, simultaneamente substituto do narcisismo perdido na infância e produto de identificação com as figuras parentais e seus substitutos sociais (Roudinesco, Plon, 1998).

---

## Referências

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; SILVA, Henrique Salmazo da (org.). **Envelhecimento e velhice LGBT:** práticas e perspectivas biopsicossociais. Campinas: Alínea, 2020. 214 p.

CHERIX, Kátia. Corpo e envelhecimento: uma perspectiva psicanalítica. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 39-51, jun. 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v18n1/v18n1a03.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira 2022. 49. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. 154 p. (Estudos & Pesquisas: informação demográfica e socioeconômica vol. 49). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101979.pdf>. Acesso em: 21 set. 2023.

SPINK, Mary Jane (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

SPINK, Mary Jane; MEDRADO, Benedito. Produção de sentido no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: Spink, Mary Jane Paris (Org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. São Paulo: Cortez, 2000.

MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece:** psicanálise e velhice. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.